

## Capítulo 6

### Movimentos eclesiais

Os movimentos eclesiais que fizeram e fazem parte da dinâmica paroquial são os seguintes: 1 – Movimento Eucarístico Jovem (MEJ); 2 – Movimento da Congregação Mariana; 3 – Movimento do Apostolado da Oração; 4 – Movimento dos Ícones de Nossa Senhora de Potchaiu (Capelinhas); 5 – Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC); 6 – Movimento dos Cursilhos de Cristandade (MCC).



#### 6.1 Movimento Eucarístico Jovem (MEJ)

Sábado, dia 19 de outubro, às 09h30, na Escola Paroquial Nossa Senhora do Patrocínio, Dom Volodemer encontrou-se com os adolescentes do MEJ. Ele foi recebido com o canto “Me vitaiem vas” e as palavras de saudação de Gabriele Melnik.

A equipe dirigente é formada pelos seguintes membros: Irmã Alice Bartoski, SMI, Irmã Maria Simone Demeterco, SMI, Catequistas do Instituto: Marta Beló, Adriana Zaiats, Elaine Muzeka.

Elisangela Chodoba e Gilvana Michalichen são coroinhas. Gabriele Melnik auxilia os coroinhas nas celebrações.

Ir. Alice falou sobre a necessidade de criar mais um nível para atender melhor os adolescentes antes do ingresso na Congregação Mariana.

O Bispo falou sobre o treinamento da liderança o mais cedo possível dentro do próprio grupo do MEJ. Falou ainda sobre a Eucaristia como o foco principal do movimento. Narrou e interpretou a história do afresco Santa Ceia de Leonardo da Vinci.

Terminando o encontro, o Bispo distribuiu santinhos, pirulitos e fez o sorteio de cinco prêmios.



#### 6.2 Movimento da Congregação Mariana

##### 6.2.1 História

##### OS PRIMÓRDIOS

Por muito tempo se sentia a necessidade de fundar em Prudentópolis a Congregação Mariana. Após a Primeira Guerra Mundial, na Ucrânia (Galícia) havia muito incentivo da parte dos Padres para “apegar-se à Congregação Mariana”; então, em Prudentópolis, foi decidido aderir à ação.

A ideia começou a ser implantada a partir de julho do ano 1929 através das homilias e organização dos grupos de jovens. O Pe. Rafael Krenetskei, OSBM procurou iniciar o trabalho com os jovens da cidade, tendo a ideia de que os jovens das colônias seguiriam seus passos.

Antes da fundação, pensaram numa preparação dos membros. A juventude aceitou a proposta com muita alegria, principalmente porque se sentia considerada. Logo no início pronunciaram-se 200 jovens entre os quais um grande número de jovens rapazes demonstrava boa vontade (Livro de Protocolos da Congregação Mariana, 1929-1945, pág. 4).

Sendo assim, houve a reunião. Logo se pensou em organizar o grupo oficialmente. Decidiu-se que a recepção dos membros fosse na data da Assunção de Nossa Senhora, isto é, 28 de agosto.

Pelo Calendário Gregoriano, esta é a data da Festa da Assunção. Ficou decidido também que neste dia fosse eleita a Diretoria tanto para o grupo feminino como para o masculino. Entre outros assuntos ficou decidido que as jovens usassem vestidos brancos e véus. Na ocasião, abordaram também o assunto das medalhas (idem – nº 1, pág. 5). Na reunião do dia 10 de agosto, ainda decidiram sobre o encontro mensal com participação à Santa Comunhão e às reuniões mensais. Da reunião, todos saíam com muita satisfação e ansiosamente aguardavam a grande data da Assunção.

Na cidade e nas colônias vizinhas, as costureiras suavam ao lado das costuras de vestes brancas para que as jovens, no grande dia, pudessem se apresentar formalmente.

No dia anterior à Assunção, a igreja estava repleta de jovens. Vieram da cidade e das colônias para se confessar. As meninas do internato, do rito latino e ucraniano, sob a direção das Irmãs Servas de Maria Imaculada, realizaram a sua confissão. Pe. Rafael Krenetskei, OSBM, sentado até altas horas da noite, atendia as confissões, dando sempre preferência aos jovens, pois o dia pertencia a eles.

No dia 28 de agosto de 1929, Festa da Assunção de Nossa Senhora, por toda a cidade se via jovens de branco – era a Congregação Mariana (idem – nº 1, pág. 6-7). O altar de Nossa Senhora estava muito lindo, enfeitado com flores, parecia que iria iniciar-se o mês de maio. O Pe. Rafael deu início ao cerimonial da consagração (*preinhatia*): *Nachalo obychne... tropar Uspenha...* Duas orações, entrega das medalhas e véus e oração final. Os cantos marianos naquele dia eram lindos, cantados pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada e jovens marianos presentes. Inscreveram-se 222 moças e 57 moços.

Segundo as anotações no Livro *Protocole Mariyshkoi Drujene 1929-1945*, no mesmo dia da consagração (28 de agosto), houve a primeira reunião oficial dos congregados. Elegeram as primeiras diretorias dos dois grupos, as quais nos anos seguintes passaram por mudança de novos membros. As primeiras reuniões até junho de 1930 foram firmadas pela secretária Antonina Woitowicz.

“Рішено також, сейчас після прийняття у цю днину, на Загальних Зборах приступити до вибору Директорії...” (Livro de Protocolos da Congregação Mariana, nº 1, pág. 7).

Diretoria Mariyiskoi Molodci: Президент – Йосиф Гладкий; Асистент I – Павло Винник; Асистент II – Михайло Богуш; Секретар I – Михайло Шульган; Секретар II – Михайло Шаран; Скарбник I – Теодор Печифіст; Скарбник II – Григорій Войтович; Бібліотекар I – Михайло Лісний; Бібліотекар II – Василь Дідур; Радні Члени: Володимир Потоцький, Петро Федусь, Никола Музика, Степан Ратушний

Diretoria Mariyiskoi Divchat: Президентка – Євдоха Матвійко; Асистентка I – Теодора Гладка; Асистентка II – Анна Федусь; Секретарка I – Магда Богуш; Секретарка II – Катерина Пурець; Скарбничка I – Софія Шульган; Скарбничка II – Марія Богуш; Бібліотекарка I – Славка Савечко; Бібліотекарка II – Розалія Войтович; Радні Члени: Віра Шаран, Паранька Мельник, Марія Шабатура, Анна Саламага

Nesse ano (1929), elaborou-se também o Estatuto dos congregados o qual serviu durante os anos vindouros, passando por adaptações de acordo com as necessidades.

No ano 1930, o Pe. Rafael Krenetskei, OSBM precisou ausentar-se. Na data de 29 de novembro de 1931, para o cargo diretor da Congregação Mariana, foi nomeado o Pe. Januário Kotzelovskoi, OSBM (Livro – Protocolos da Congregação Mariana, 1929-1945, pg. 15). No ano de 1932, foi nomeado o Pe. Nicolau Lesko, OSBM como diretor dos congregados.

Durante todos os primeiros anos de fundação da Congregação Mariana, o número de congregados sempre crescia. Segundo as palavras do Pe. Lesko, “a Congregação Mariana, no decorrer dos três anos de existência, cresceu consideravelmente, porque conta com 460 moças e 160 rapazes, totalizando 630 congregados” (Livro – Protocolos da Congregação Mariana, 1929-1945, pág. 20).

No ano 1932, no dia 8 de janeiro, foi realizado *Посвячення Прапора Марійської Дружини*. Deste ato, conforme as anotações no Livro de Atas, participaram 3 sacerdotes Basilianos: Pe. Evstachio Turkoved, Pe. Clemente Bjuhovskoi e Pe. Nicolau Lesko. A homilia por

esta ocasião foi feita pelo Pe. Evstachio Turkoved (Livro – Protocolos da Congregação Mariana, 1929-1945, pág. 16).

## PRIMEIRO ENCONTRO MARIANO EM PRUDENTÓPOLIS

No dia 15 de agosto de 1937, em Prudentópolis, foi realizado o Primeiro Encontro Mariano dos membros de todo o Paraná. A partir de 1935 houve uma grande renovação na vida espiritual do povo ucraniano no Paraná e também de muitos grupos da Congregação Mariana na Igreja Católica Ucraniana.

Muitos fatores auxiliaram para que isso acontecesse: chegada dos padres missionários da Ucrânia para a missão no Brasil; formação de novos sacerdotes, missionários brasileiros; as edições do Jornal *Pracia* tornaram-se mais ricas; começou a aparecer a Revista *Missionar*; fundação de muitos grupos da Congregação Mariana em todo o Paraná.

O protagonista deste Encontro Mariano foi Dom José Martenetz, OSBM. O programa do encontro foi muito vasto. Entre outros assuntos, foi decidido fundar nossas escolas, clubes de leitura, cooperativas, etc. Deram muita atenção à organização das bibliotecas para as crianças e o povo em geral (*Calendar Pracij*, ano 1987, pág. 19).

## DÉCADA DE 1940

No dia 1 de janeiro de 1940, o Pe. Cristóforo Myskiw, OSBM, Diretor Espiritual da Congregação Mariana, chegou ao convento para falar com a Ir. Anatólia Bodnar, Superiora Provincial, pedindo para que a Ir. Rafaela Vanda Rimkiewicz assumisse a responsabilidade do acompanhamento do grupo de jovens da CM. Outros padres também estavam a favor disso. Ir. Rafaela, vendo nisso a vontade de Deus, aceitou a proposta; porém, pediu ao Pe. Cristóforo que de tempo em tempo viesse para alguma palestra e também para auxiliar nas dificuldades maiores.

Na década de 40, a Congregação Mariana estava um tanto abandonada. Os padres, por falta de tempo, não podiam comparecer às reuniões. Para os membros da CM fazia falta uma biblioteca e outros problemas, como o local para as reuniões, móveis, materiais diversos, etc.

Desde o início, as reuniões aconteciam normalmente cada mês. Esporadicamente, acontecia a reunião geral de todos os membros (moças e rapazes) com as diretorias correspondentes. De cada reunião se fazia a ata, a qual era lida na reunião seguinte, corrigida e aprovada pelos presentes.

Os assuntos eram vários: além dos temas espirituais, culturais, conselhos diversos, tratavam também assuntos sobre os Estatutos da Congregação Mariana, o Hino oficial, o Patrono da CM, as Encíclicas, etc. Ir. Rafaela Rimkiewicz começou a fazer a explicação da Bíblia e Catecismo e, com esta iniciativa, houve necessidade de organizarem a Biblioteca Mariana.

As coisas foram se solucionando devagar. Conseguiram liberar uma sala para as reuniões, as quais começaram a ser realizadas a cada segundo domingo do mês ou nos dias Santificados Marianos.

Neste mesmo ano, de acordo com o conselho dos Padres, foi exonerada a presidente do grupo e mais três filhas de Maria por terem participado do Carnaval durante a Quaresma.

Havia outras dificuldades, mas apesar de tudo, a Congregação Mariana se organizava cada vez melhor. Em dezembro do ano 1941, o Pe. Cristóforo ministrou um retiro fechado para o grupo de 56 jovens. Para um grupo maior não havia espaço físico.

Em 1942, houve a bênção do Estandarte Mariano na Colônia Esperança, onde já existia um novo grupo de congregados. O grupo de Prudentópolis decidiu tomar parte no evento, alugando dois caminhões para o transporte do seu grupo. A bênção foi realizada pelo Pe. Cristóforo. Houve discursos, declamações de poesias, etc. Depois, todos participaram do almoço-churrasco. A Congregação Mariana de Prudentópolis doou para o estandarte da Colônia Esperança 100.\$000.

Para o bem-estar da Congregação Mariana, o Pe. Cristóforo veio conversar com a Ir. Superiora Antônia Bilobran, SMI, solicitando uma casa para que a Congregação Mariana pudesse fazer uso em caso de necessidade. Com muita boa vontade, a Superiora cedeu gratuitamente uma

pequena residência com cozinha e camas. Também o Pe. Cristóforo doou 100.\$000. Assim, aos poucos, com a colaboração de todos, conseguiram solucionar outras necessidades (Livro – Protocolos da Congregação Mariana, 1929-1945, pág. 42-50).

#### FUNDADOR E DIRETORES DA CONGREGAÇÃO MARIANA EM PRUDENTÓPOLIS

De acordo com as pesquisas feitas e testemunhos das pessoas, foram: Pe. Rafael Krenetskei, OSBM – Fundador e Diretor; Pe. Januário Kotzelovski, OSBM – Diretor, nomeado em 29/11/1931 (Livro – Protocolos da Congregação Mariana, 1929-1945, pág. 15); Pe. Nicolau Lesko, OSBM – Diretor, nomeado em 31/07/1932 (idem – nº 12, pág. 20); Pe. Irinarco Malaniak, OSBM – Diretor; Pe. Cristóforo Myskiw – Diretor, a partir de 1939; Ir. Rafaela Rimkiewicz, SMI – Diretora, a partir de 1940.

Até o ano 1954 colaboraram na direção da CM: Pe. Nicolau Ivaniv, OSBM, Pe. Josafat Roga, OSBM, Pe. Rafael Lotoski, OSBM, Pe. Melecio Kaminski, OSBM, Pe. José Martenetz, OSBM, Pe. Doroteu Semchij, OSBM, Pe. Metódio Nytechka, OSBM – Diretor, a partir de 1954; Pe. José Baranhuk, OSBM – Diretor, a partir de 08/09/1955; Pe. Efram Krevey, OSBM – Diretor, a partir de 17/02/1957 e Diretor Diocesano a partir de 20/03/1959. O Pe. Efram acompanhou por muitos anos os grupos da Congregação Mariana, tanto da Paróquia São Josafat como do Colégio Imaculada Virgem Maria; Pe. Januário Prestavski, OSBM – Diretor Espiritual.

#### CONGREGAÇÃO MARIANA NO COLÉGIO IMACULADA VIRGEM MARIA

Como a Congregação Mariana da Paróquia estava consolidada, houve a necessidade de constituir um grupo interno nas dependências do Colégio Imaculada Virgem Maria. A mesma teve seu início através da iniciativa do Pe. Metódio Netchka, OSBM aos dias 16 de março de 1952, com a participação de 58 membros. Na ocasião explicou-se sobre a finalidade do grupo, estatuto e normas (Livro – Ata da reunião no Ginásio do Colégio Imaculada Virgem Maria, 1952-1954).

A primeira consagração deu-se com 67 membros, rapazes e moças, na Festa da Assunção de Nossa Senhora. Estabeleceu-se desde o início que a data celebrativa dos congregados seria a Festa da Assunção de Nossa Senhora. O uniforme oficializado eram vestes brancas e medalhas, de modo especial nos dias Santos Marianos, procissões, nos dias das comunhões comunitárias. O lema norteador dos congregados era: Glória a Maria – Sempre e por tudo!

Devido ao trabalho exercido com seriedade, na data de 30 de agosto de 1959, a Congregação Mariana do Colégio Imaculada Virgem Maria foi privilegiada com um decreto: resposta cedida ao Pe. Efram Krevey, OSBM em favor do gesto de piedade dos fiéis cristãos para com a Bem-aventurada Virgem Maria. Foi solicitado para que na capela do ginásio da Imaculada fosse fundada a Congregação Mariana para meninas. Sob o patrocínio da Bem-aventurada Virgem Maria Medianeira de todas as Graças e de Santa Teresa do Menino Jesus, o Pe. Efram recebeu poderes para conduzir as congregadas através da ordem do Arcebispo do Rio de Janeiro e Ordinário para os fiéis católicos de Rito Oriental no Brasil, Dom Jaime de Barros Câmara.

As reuniões aconteciam no primeiro e terceiro domingo de cada mês e nos dias santos marianos. Segundo ata dos anos de 1966, o objetivo de formar o grupo de congregadas entre as internas do colégio era para oportunizar a formação social, moral, cultural e principalmente uma fervorosa vida cristã. As reuniões eram acompanhadas pelo Pároco Pe. Efram, Diretor das Congregações Marianas da Paróquia, sob a condução das Irmãs Servas de Maria, as quais propiciavam discussões de temas sobre formação dos católicos, fé, catequese e demais temas.

Como o regimento do internato não permitia que saíssem e ficassem no meio do povo, o aprendizado e a partilha dos conhecimentos aconteciam entre si através de teatros, apresentações e uma sadia convivência. Quando retornavam para as férias, eram orientadas a apresentarem condutas dignas em suas localidades. Porém, eram incentivadas a participarem das Missas e terços celebrados na paróquia também durante a semana.

Diante do compromisso assumido pelas congregadas, o desejo de aprofundar-se nas proposições do Concílio Vaticano II era significativo. A cada dia tomavam consciência e aprofundavam o desejo de participar na ação missionária da Igreja.

## VIDA MARIANA NA PARÓQUIA SÃO JOSAFAT E NO COLÉGIO IMACULADA

Durante os longos anos de existência, os congregados exerciam várias atividades, eis algumas delas: realizavam concertos marianos, aproveitando várias ocasiões, principalmente quando se celebrava alguma Festa Mariana; adoração ao Santíssimo Sacramento mensalmente; durante as reuniões mensais faziam propósitos comunitários, principalmente durante a Quaresma; procuravam celebrar com destaque o Dia Internacional da Congregação Mariana (Livro de Atas, 11 de maio de 1958); rezavam pelas vocações sacerdotais e religiosas; procuravam tomar parte no apostolado leigo da Paróquia através do esforço em fazer o bem, viver na unidade e amor; dedicavam-se à leitura espiritual; estudavam os Estatutos da Congregação Mariana; estudavam a Liturgia; participavam dos retiros espirituais (a partir de 1950 em diante).

Os marianos empenhavam-se no estudo da Constituição apostólica *BIS SAECULARI DIE*. Com esse documento, o Papa Pio XII iniciava o processo de renovação das Congregações Marianas. Em 1953, aprovou-se a Federação Mundial que teve sua primeira Assembleia em Roma, em 1954. A Assembleia de 1959, em Newark, (a 2ª) deu o primeiro passo rumo à formulação dos Princípios Gerais. Neste mesmo ano, o Secretariado de Roma enviava a primeira carta a todas as Federações. Foi o princípio de uma consulta e intercâmbio a nível mundial que deu como fruto os primeiros Princípios Gerais ([www.apostoladoleigoinaciano.net](http://www.apostoladoleigoinaciano.net)).

Nos meses de maio, os congregados participavam das “maivkas” em honra a Maria. Na reunião do dia 24/08/58, foi proposto um encargo novo para os congregados: alguém dos próprios membros apresentaria um tema para refletir ou estudar e após a exposição haveria debate do grupo. A primeira que se propôs fazê-lo foi Nair Vereta e a segunda foi Lídia Soltes (Livro Atas, 1958-1960, Protocolo do dia 24 de agosto de 1958). Participavam do curso de língua ucraniana, todos os dias, à noite; aprendiam cantos natalinos e durante o Natal visitavam as famílias com cantos e mensagens. Participavam da organização e responsabilidades nas festas na Paróquia; lavavam a igreja várias vezes por ano, principalmente antes dos Dias Santos. Participavam das “haivkas” no tempo pascal. Organizavam corais e danças ucranianas, apresentando-se em Ponta Grossa no ano 1959. Interessavam-se na confecção de jogos completos dos altares da igreja (quando era preciso). No ano 1960, todos os membros ganharam Diplomas Marianos. Em 1962, organizaram jogo de vôlei entre os grupos: CM Paróquia x CM Colégio Imaculada, etc.

Com o passar dos anos, não se sabe exatamente quando, a Congregação Mariana dividiu-se, ficando os rapazes denominados Marianos e as moças como Filhas de Maria.

Os membros eram formados por moças, jovens ou rapazes que provinham de várias localidades do interior e da cidade, porque na época não existiam igrejas nas comunidades mais distantes. Todos os que pertenciam a Paróquia e quisessem fazer parte deste movimento cristão eram convidados e aceitos neste movimento.

Na década de 60, segundo alguns depoimentos, as Filhas de Maria tiveram como Presidente: Lídia Soltes, Vice-presidente: Maria Radek, Secretária: Nucha Woitovitz e conselheiras: Julia Radek, Nadia Morskei, Lucia Schafranski, Julia Skepka, Teofania Woiytovtetz, Dionizia Skrepka, Slauka Ostapiv, Terezinha Michalowski, Eugênia Ostapiv, Emília Suchodolak, Nadia Ostapiv, Maria Morski de Barra Vermelha, Oksana Lapuinka de Linha Abril.

As reuniões por muitos anos eram dirigidas pelo então Pároco Pe. Efraim Krevey, OSBM.

Segundo depoimento de Demétrio Koliski e sua esposa Emilia Suchodolak Koliski, os Padres Irinarco Malanhak, Rafael Lotoski, Josafat Roga, Melecio Kaminski, José Martenetz, José Baranhuk foram também Diretores Espirituais da Congregação Mariana. Afirmaram também, como já se tinha conhecimento, que as reuniões dos Marianos e das Filhas de Maria eram distintas. Cada um desses grupos tinha seu horário e dia para acontecer, sendo sempre pelo menos uma vez por mês. Eram realizadas na “Katchanilka”, lugar de encontro dos jovens, em frente à Igreja Matriz.

Neste dia, todos pagavam a mensalidade que era recolhida pelo tesoureiro(-a). Depois, se decidia com a diretoria em que seriam empregados os recursos obtidos.

Em uma determinada época, a Congregação Mariana já tinha arrecadado fundos com os quais puderam adquirir um terreno em frente à Santa Casa de Misericórdia, onde hoje é a clínica de fisioterapia, para a construção da sede própria e quase todo material necessário para a construção. Porém, nesse meio de tempo, a Paróquia iniciou a reconstrução do clube. Então, houve um acordo entre a Congregação e a Paróquia, e o terreno foi vendido. Todo o dinheiro da venda e das mensalidades pagas foi doado para a construção do clube. Em troca, a Congregação Mariana ganharia uma sala dentro do clube para suas reuniões e eventos, hoje com o nome de “Sala Pedrinho Hekavei” – Sala de Espelhos, na entrada do Clube.

Os membros que faziam parte da Congregação Mariana, além dos jovens da cidade pertencentes à Paróquia, eram das capelas mais próximas da cidade, tais como: Linha Ivaí, Linha Barra Grande, Linha Despraiado, Linha Cândido de Abreu, São Pedro e localidade de Rio dos Patos.

Diretoria em 1964: Presidente Alexandre Lubacheski (Pedrinho), Vice-presidente Antonio Michaloski, Secretario Nicolau Radek, Conselheiros Miron Techî, Nicolau Marczinhek

## EVENTOS

Na Páscoa, além das celebrações e adoração, os marianos eram responsáveis pela animação das “haivkas” que duravam três dias. Os jovens e adolescentes brincavam juntos e as crianças eram ensinadas e motivadas por um casal que se revezava, de tempo em tempo trocando de posto. No primeiro domingo após a Páscoa, todos iam rezar no cemitério e davam graças quando acabavam as orações para brincar novamente no pátio da igreja. Além dos ucranianos, muitos jovens da igreja latina participavam e já conheciam as principais canções das *haivkas* como *Adam e Eva e De te idech Romanochko*. Os cordões iam até perto da residência do Krauchuk, em frente do atual Museu do Milênio. Era uma brincadeira sadia e inteligente, que segurava e ocupava os jovens nestes dias.

Sempre no mês de maio, havia festa da Congregação Mariana. A participação de todos era fundamental. Os bolos e assados – todos feitos e decorados na casa da família Radek: Maria, Júlia e Nicolau, membros da congregação. Os cuques crescidos, vendidos na festa, eram feitos na casa da Senhora Laura Wolochatei, com a participação das jovens Filhas de Maria, que ajudavam também na organização da festa e na venda nas barraquinhas, se revezando durante o dia. As Irmãs faziam bolacha de mel enfeitada, em forma de animais, aves e pessoas.

As novenas de maio – “maivkas” eram por conta dos membros, coordenados pela diretoria. Nas Missas solenes (das 10 horas) todos os domingos e nas procissões eram segurados os estandartes dos Marianos e das Filhas de Maria e as bandeiras.

Quando um membro entrava no movimento, recebia inicialmente a fita estreita, e os veteranos – a fita mais larga. A fita era azul e a medalha era prateada e cunhada com a imagem de Nossa Senhora como consta na foto anexa pertencente a Pedrinho Lubachevski há mais de 55 anos.

Segundo o Sr. Demétrio Kolitski, quando desmancharam a “Katchanilka”, desapareceram da Biblioteca Mariana os documentos e os livros, muitos livros escritos em ucraniano e português.

Como não tinha igreja em algumas comunidades, o pessoal vinha de carroça para as reuniões das localidades de Papanduva de Baixo, Ivaí, Ivaí Velho, São Pedro, Linha Abril, Cândido de Abreu, Despraiado, Rio dos Patos, Barra Grande, Barra Vermelha, Cônsul Pool, Linha Galícia e outras localidades. Mais tarde, as reuniões dos Marianos e das Filhas de Maria começaram a ser feitas no mesmo dia e no mesmo local e passou a chamar-se Congregação Mariana.

\*\*\*\*\*

As pesquisas foram feitas nas seguintes fontes: Livros e cadernos das Atas das Reuniões; *Kalendar Pracij*; material avulso que se encontra no arquivo do Colégio Imaculada Virgem Maria pela Ir. Bernarda Ivankio, SMI; depoimentos: Alexandre Lubacheski (Pedrinho), que cedeu a foto



dos Marianos e a fita; Lídia Soltes Opuchkevich, que cedeu as fotos das Filhas de Maria; Demétrio Koliski e esposa Emília Suchodolak Kolitski; Laura Ostapiv Homeniuk (Slauka). Redação e texto: Ir. Bernarda Ivankio, SMI, Ir. Maria Rosa Pastuch, SMI e Ir. Marli de Melo Campanharo, SMI e Nadia Morskei Stasiu.

### 6.2.2 Atividades

Nossas paróquias passam por processos de transformação, inovação e ao mesmo tempo decadência de alguns movimentos eclesiais mais significativos. Com a colaboração e trabalho das Irmãs Servas, hoje os congregados marianos continuam sendo um grupo participativo na comunidade paroquial e realizando suas atividades. Atualmente, o grupo na Paróquia é dirigido pelas Irmãs Maria Rosa Pastuch e Marli Campanharo.

Os membros do Movimento são devotos de Maria, tem ela como sua guia, aquela que mostra caminhos, orienta, aponta para quem devemos seguir e durante o mês de maio procuram assiduamente participar das novenas de Maria que é celebrada na Paróquia com toda a comunidade. Essa atitude vem passando de pai para filho. Desde a tenra idade, aprenderam na família a venerar a Mãe de Deus e nossa Mãe. Famílias muito bem estruturadas que buscam valores essenciais como a oração, participação da Divina Liturgia, visita às famílias, sejam elas doentes ou não. Esses jovens são prestativos, procuram a exemplo de Maria viver a harmonia no lar e no meio em que vivem. São congregados sonhadores, que fazem a diferença por onde passam.

No mês de julho, a oração do terço é de responsabilidade dos marianos. Todos os membros sentem-se responsáveis por esta missão e através da oração do terço, transmitida pela rádio, fazem chegar até a casa de muitos ouvintes e até mesmo a outros países a oração e a devoção mariana.

Pela passagem da festa de *Corpus Christi*, participam da ornamentação dos tapetes para a procissão, a qual é celebrada com a comunidade ucraniana e latina. Há um grande empenho e dedicação de cada membro para realizar esta tarefa. Além da vida espiritual, participam na organização das festas paroquiais e demais eventos, colaborando com o seu trabalho.

Os marianos são responsáveis pela Divina Liturgia cantada no terceiro domingo e no segundo sábado do mês. Participam das reuniões que acontece todo primeiro domingo de cada mês. Nas Missas festivas seguram as bandeiras ou estandartes durante a celebração ou procissão.

No ano de 2011, teve início a gincana cultural e religiosa com os marianos da Paróquia e grupos de outras comunidades pertencentes a esta Paróquia. Na época de Natal ajudam arrumar o presépio e ornamentar os pinheirinhos na igreja. Visitam as famílias ucranianas com os cantos de Natal.

Sendo assim, os congregados marianos desde o seu início até os dias de hoje propiciam o crescimento religioso, espiritual, social e cultural, preservando os valores do povo ucraniano advindos dos primeiros imigrantes.

Segundo o Pároco Eufrem, a Congregação Mariana é um grupo pequeno, mas atuante na Paróquia. “Existe uma dificuldade de formar um grupo maior, inclusive já tentamos acolher membros do MEJ, porém sem sucesso”.

### 6.2.3 Visita do Bispo

No primeiro domingo do mês novembro, dia 3, às 9 horas, um grupo de 17 jovens marianos se reuniu na Escola Paroquial Nossa Senhora da Patrocínio para um encontro com o Bispo Eparca Dom Volodemer. As duas religiosas, que são assistentes espirituais do grupo, Irmãs



Marli de Melo Campanharo e Maria Rosa Pastuch acompanharam o grupo.

A reunião iniciou com uma oração e leitura da ata da reunião anterior. A seguir, Ir. Maria Rosa entregou um histórico do Movimento, muito completo e bem elaborado, incluindo fotos históricas.

Dom Volodemer fez questão de conhecer a Diretoria dos jovens marianos: Sérgio Charnei – Presidente, Silvério Rudek, Keila Vilczak, Andreia Suzana K. Pedroso; Cláudio Ladeca – Vice-presidente, Leana Stachiu, Ricardo Boianiwski – Segundo secretário, José Nilceu Stachiu – Tesoureiro. O Bispo se informou sobre a dinâmica das reuniões, a organização e o funcionamento do grupo. Segundo a opinião das religiosas e dos próprios jovens, as gincanas sempre foram muito produtivas e proveitosas. As duas Irmãs e os jovens apresentaram também várias dificuldades.

### **6.3 Movimento do Apostolado da Oração**

#### ***6.3.1 História***

O Apostolado da Oração nasceu em uma casa de estudos em Val's, perto de Le Puy, na França. A pequena semente foi lançada há mais de 150 anos, exatamente no dia 3 de dezembro de 1844, quando jovens estudantes jesuítas, cursando Filosofia e Teologia, mostravam-se ligeiramente indóceis, porque viviam confinados em salas de aula em longos corredores do Seminário. Queriam fazer apostolado direto nas paróquias junto ao povo, ouviam falar das façanhas e do zelo extraordinário de missionários no mundo inteiro e “ardendo em chamas de amor ao Divino”, por Jesus e pela implantação do seu Reino.

Foi então que o diretor espiritual desses seminaristas, o Pe. Francisco Xavier Gautrelet, SJ, lançou a luminosa ideia de que eles oferecessem seus estudos, trabalhos, sacrifícios e suas alegrias, tudo em espírito apostólico, unidos a Cristo, ao Papa, em espírito missionário, sob as bênçãos de Maria Santíssima. A recomendação caiu em terreno fértil, no coração aberto e generoso dos jovens estudantes. E o Apostolado da Oração nasceu humilde, silencioso para em breve ultrapassar as fronteiras de um Colégio Jesuíta e conquistar o mundo inteiro.

Para difundir seu pensamento, o Pe. Gautrelet teve a ideia de uma pequena organização, que de imediato levou o nome de Apostolado da Oração. O Bispo de Le Puy, na França, aprovou-a e o Papa Pio IX, em 1849, concedeu-lhe as primeiras indulgências.

No Brasil, o primeiro centro do Apostolado da Oração foi fundado em Recife, no dia 30 de junho de 1867, na Igreja Santa Cruz, oficializado pelos Padres Jesuítas que chegaram a Pernambuco em 1865. O Pe. Bento Schembri, SJ, foi o primeiro fundador e o primeiro diretor (Manual do Coração de Jesus, Edições Loyola, 2010, 84ª edição).

Entre os católicos ucranianos no Brasil, o Pe. Antônio Martenhuk, OSBM foi o fundador do primeiro grupo do Apostolado da Oração, em Rio Claro, em 1898. No Natal de 1899, fundou o primeiro grupo do Apostolado da Oração em Prudentópolis, iniciado oficialmente em março de 1900. Nesta mesma data, fora assinado um Decreto Episcopal de Curitiba, aprovado e abençoado pelo Arcebispo de São Paulo Dom Joaquim.

O sacerdote percorria com muito zelo as colônias de imigrantes ucranianos, pregando as Santas Missões e ao encerrá-las fundava o grupo do Apostolado da Oração, confiando-lhe o verdadeiro e real resultado do sucesso dessas missões. O sacerdote percebia que com a formação de grupos do Apostolado da Oração dava-se continuidade permanente das missões e o povo se fortalecia na fé, os vícios do álcool e da prostituição iam desaparecendo da comunidade. As capelas não eram fechadas durante o dia. Nas primeiras sextas-feiras, primeiros sábados e domingos de cada mês o sacerdote ficava à disposição e o povo fazia suas confissões até altas horas da noite.

Como era muito trabalho para um só sacerdote, em 1903, o Pe. Clemente Bjukhouski, OSBM veio da Ucrânia (Galícia) para o Brasil. Em setembro de 1910, ele retorna para a Ucrânia e em 1911 volta para o Brasil trazendo consigo sete Irmãs Servas de Maria Imaculada das quais quatro ficaram em Prudentópolis e três foram para Iracema, Santa Catarina. Em seguida, foi escolhido o primeiro presidente do Apostolado da Oração em Prudentópolis, Sr. Gregório Hladki, o

qual, orientado e instruído pelo Padre, ajudava atender as colônias, onde realizava reuniões e escolhia o presidente do Apostolado da Oração daquelas comunidades (Jornal Pracia, 24.1936). Quando o padre visitava posteriormente essas colônias, se emocionava, sentindo a profunda devoção do povo ao Sagrado Coração de Jesus (Almanaque do Jubileu, 1897-1947, pág. 22-23). Reunia-se um grande número de pessoas e a pé seguiam cantando até outras colônias (Missionário, 1898, pág. 175).

Em 1905, vieram para o Brasil os Padres Basilianos Markiano Skirpan, Clemente Bjukhouski e Meron Chmilouski. O Pe. Meron tornou-se responsável pelas Missões em Prudentópolis, permanecendo pouco tempo aqui, logo voltando para o seu país de origem. O Pe. Markiano apoiou os grupos do Apostolado da Oração, dando assistência espiritual. Começou a construir igrejas nas colônias do Paraná, tornando-se neste mesmo ano o Diretor Superior responsável pelas Missões Basilianas no Brasil. O Pe. Clemente dirigiu-se para Iracema com o seu trabalho pastoral, formando grupos do Apostolado da Oração (Pe. Valdomiro Nicolau Burko, OSBM: Padres Basilianos no Brasil, pág. 15, 16, 17).

No dia 12 de setembro de 1939, chegava a Prudentópolis o Pe. Cristóforo Gabriel Myskiw, OSBM. Seu zelo apostólico abrangia um vasto leque de ação: a difusão da devoção ao Sagrado Coração de Jesus através do Apostolado da Oração, a devoção mariana, a pastoral com as crianças, com a juventude estudantil, pois já havia deixado rasto deste trabalho por onde havia passado na Europa e outros lugares. Aqui chegando, cativou o povo com a sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Foi diretor, organizava grandes encontros e congressos para os membros do Apostolado da Oração. Uma das suas paixões era a difusão da devoção ao Sagrado Coração de Jesus por meio da difusão da Entronização do Sagrado Coração de Jesus nas famílias. Diferente dos dias de hoje, quando o Apostolado da Oração é erroneamente considerado “só para os casados e para pessoas de idade”, o Pe. Cristóforo dava um alcance mais abrangente: eram admitidos jovens de ambos os sexos a partir de 14 anos de idade.

Em 31 de maio de 1940, em Prudentópolis, após dias de oração, adoração, sacrifícios e retiros, foi lançada a semente inicial do futuro Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

Em 1941, também em Prudentópolis, ele organizou um grandioso encontro do movimento que reuniu várias centenas de jovens vindos das mais distantes comunidades ucranianas.

Após cumprir sua missão aqui na terra, faleceu no dia 7 de junho de 1973 (Cristóforo o portador de Cristo, 2003, pág. 32, 39, 40, 42, 63, 64, 84).

Os Padres Basilianos diretores do Apostolado da Oração no Brasil foram: Pe. Antônio Martenhuk, Pe. Markiano Skirpan, Pe. Krenetskei, Pe. Turkoved, Pe. Nicolau Lesco, Pe. Dub, Pe. Cristóforo Myskiw, Pe. Netchka. O Pe. Pedro Baltzar, OSBM foi dirigente do Apostolado da Oração durante muitos anos (Pe. Valdomiro Nicolau Burko, OSBM: Padres Basilianos no Brasil, pág. 40).

### **6.3.2 Atividades**

Atualmente, o Revmo. Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM é o diretor episcopal do Apostolado da Oração.

O Apostolado da Oração tem seus Estatutos aprovados pela Igreja e, de acordo com eles, tem sua hierarquia: o Papa, seguido pelo Bispo local e pelo Pároco de cada paróquia ou Padre coadjutor nas comunidades, onde são escolhidas as diretorias que devem zelar pela vida espiritual e organização do Movimento do Apostolado da Oração.

A Diretoria atual é composta pelos seguintes membros: Presidente – Lídia Kelniar; Vice-presidente – Izidora Burko Lopes; 1ª Secretária – Olécia Kokodeniak; 2ª Secretária – Maria de Lourdes Komar Lemos; 1ª Tesoureira – Raquel Boiko Afinovicz Navroski; 2ª Tesoureira – Joana Ostapiv; Conselheiros: Antonio Gerei; Dionísio Praisner, José Daciuk, Nestor Schafranski, Paulo Makohin, Pedrinho Opuchkevitch. Em 2011, foram convidadas a fazer parte da diretoria as senhoras Sofia Preslhak e Lídia Mlinartchuk, como conselheiras.

São muitas as atividades do Movimento na Paróquia; na verdade, presta ajuda em todas as atividades paroquiais. A reunião mensal é realizada sempre no primeiro domingo do mês com a celebração da Divina Liturgia, leitura da ata e prestação de contas. Todos os anos, na Festa de *Corpus Christi*, um dos altares é preparado pelo Apostolado da Oração. A Sra. Raquel Boiko Afinovicz Navroski participou do Sobor, em 2011, como delegada, e os demais membros auxiliaram nos preparativos e atendimento aos participantes. No dia 7 de junho de 2012, realizou-se na Paróquia a Entronização, quando mais de 100 famílias se consagraram ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. Sob a coordenação da Diretoria, o mesmo aconteceu este ano em Barra Bonita com 125 famílias. Foi organizado o encontro paroquial em Prudentópolis e houve boa participação em Ivaí. O grupo providenciou a reforma e ornamentação dos altares laterais da Igreja São Josafat. Durante o ano são feitas visitas aos doentes e acamados, levando apoio moral e espiritual. Quando necessário, são rezadas novenas e fornecidas cestas básicas. Durante a Quaresma reza-se a Via-sacra nas casas das pessoas doentes e alguém dirige o ato na igreja com todos os paroquianos. Todas as primeiras sextas-feiras são celebradas a Divina Liturgia e o *Moleben*, com adoração ao Santíssimo. Em dois meses do ano o grupo dirige o terço pela manhã, que é transmitido pela Rádio Copas Verdes. Trabalhou intensamente durante a Semana Missionária em julho. Todos os anos auxilia na preparação da Festa do Padroeiro, assumindo a cozinha. Prepara a Semana Ucraniana, o Festival do *Vareneke* e o jantar do Grupo Vesselka. Auxilia nas gincanas dos jovens e na festa junina do Colégio São José. Enfim, todas as pastorais e movimentos, quando solicitam, recebem a ajuda generosa do Movimento do Apostolado da Oração. Foi dado início ao “terço dos homens”, que está indo muito bem.

### 6.3.3 Visita do Bispo

No dia 3 de novembro, às 14 horas, o Bispo Eparca Volodemer celebrou a Divina Liturgia para o Apostolado da Oração. Como sempre se fez, a homilia abordou o tema das intenções do Movimento: a intenção geral e a intenção missionária. A intenção geral para o mês de novembro reza: Para que os sacerdotes em dificuldades encontrem conforto no seu sofrimento, sustento nas suas dúvidas e confirmação na sua fidelidade. E a intenção missionária: Para que a Missão Continental tenha como fruto o envio de missionários da América Latina para outras Igrejas.



O Bispo comentou mais longamente o tema da intenção geral por ser algo que recentemente comoveu muitas pessoas: a desistência de alguns padres jovens.

O Pe. Thiofilo Melech, OSBM ajudou a comungar.

Após a Divina Liturgia, dentro da igreja, Dom Volodemer teve um encontro com a Diretoria, com as seguintes pessoas presentes: Raquel Boiko Afinovicz Navroski, – 1ª Tesoureira, Olécia Kokodeniak – 1ª Secretária, Lídia Kelnar – Presidente, Nestor Schafranski – Conselheiro, Joana Ostapiv – 2ª Secretária, Ir. Mira Derkacz, SMI – Assistente Espiritual, Dionísio Praisner – Conselheiro, Paulo Makohin – Conselheiro, José Daciuk – Conselheiro.

A Diretoria entregou ao Bispo o livro de atas atual, a prestação de contas geral da gestão 2011-2013 e um histórico, complementado com a descrição detalhada das atividades em âmbito paroquial. Não ficou claro se antigamente se faziam atas ou se faziam e os livros foram perdidos.

Os membros da Diretoria apresentaram ao Bispo uma série de dificuldades relacionadas ao próprio movimento e também aos trabalhos pastorais da Paróquia, apontando sugestões significativas, entre as quais se destacam as seguintes: 1) A Paróquia é grande e complexa e exige muita dedicação e até mesmo sacrifício, sobretudo dos membros do Apostolado da Oração que, não se eximindo dos trabalhos de cunho material, querem aprofundar e viver mais intensamente sua espiritualidade específica. 2) Novos casais querem ingressar no Movimento, porém como membros

ativos e, para isso, precisa ajudá-los com subsídios, como, por exemplo, folhetos da Divina Liturgia a fim de facilitar o acompanhamento. O interesse pelo Movimento se deve também ao contato com as famílias, à explicação sobre o valor da Entronização do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria nos lares. Diante dos desmandos da sociedade atual, as famílias precisam de uma âncora, que é Jesus Cristo. 3) Em geral, é preciso melhorar a participação dos fiéis na Divina Liturgia, utilizando subsídios mais práticos. 4) Diante do alcoolismo em



geral e, principalmente o alcoolismo entre os jovens, é urgente encontrar outros meios para a manutenção da igreja e seus serviços pastorais, eliminando a realização das festas com venda de bebidas alcoólicas. Diante de tal problema social, a Igreja deve ser a primeira a dar exemplo e a coibir os abusos. O ideal é trabalhar mais profundamente a implantação do dízimo por meio de uma ampla conscientização. Isso deve ser feito passo a passo e com muito diálogo. 5) A Eparquia e suas Paróquias precisam organizar cursos de formação teológica e pastoral para os leigos, inclusive capacitando-os para o exercício da liderança. 6) Os líderes atualmente mais conscientes querem ser mais considerados e consultados nas diversas deliberações e decisões eparquiais e paroquiais.

A reunião foi encerrada com a oração “Pid tvoiu melisth”.

## **6.4 Movimento dos Ícones de Nossa Senhora de Potchaiu (Capelinhas)**

### **6.4.1 História**

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora está junto do povo ucraniano, desde a chegada das primeiras levas de imigrantes, os quais trouxeram em seus baús poucos bens, mas vários ícones de Maria.

Em Prudentópolis, a corrente de oração a Nossa Senhora de Potchaiu – a “Nossa Senhora Andante”, chegou em 1979, trazida de Chicago, por intermédio da Catequista Nádia Chulhan, CSCJ, a qual obteve apoio do então pároco da Paróquia São Josafat Pe. Januário Prestauski, OBSM. Esta devoção logo se espalhou pelas nossas comunidades e foi difundida por várias paróquias.

### **6.4.2 Atividades**

Segundo as informações do Pároco Eufrem, é “um movimento que estava enfraquecido e esquecido e que foi renovado”.

Atualmente, o movimento conta com a seguinte equipe administrativa: Coordenadora: Lucia Kopicz Staciu; Vice coordenadora: Nadia Greczechen; Secretária: Juliane Martenovenko; Tesoureiras: Cecília Antonio e Rosa Lachovicz; Catequistas: Amélia Tracz e Ana Dzioba; Assistente espiritual Ir. Silvia Poczenek, SMI; Responsável pela bandeja no quarto sábado: Leoni Voanka.

A equipe coordena 81 grupos de ícones, contendo em média de 15 a 27 famílias em cada grupo. Para os encontros das famílias dos ícones, cada grupo se organiza de forma particular, de acordo com o número de integrantes; por exemplo, existem famílias que se reúnem para rezar uma vez por semana e outros grupos que se encontram uma vez por mês.

Cada início de ano é feito um calendário para que sejam previstas todas as ações dos grupos, bem como para definir os responsáveis para rezar o terço nos meses de janeiro e agosto.

O encontro geral entre todas as coordenadoras ocorre no segundo domingo do mês e o assunto tratado nas reuniões está sempre relacionado e em sintonia com a Pastoral Catequética. No quarto sábado, a celebração litúrgica é por conta dos coordenadores dos ícones.



Nos meses de janeiro e agosto é rezado o terço da manhã, transmitido pela Rádio Copas Verdes sob a responsabilidade dos coordenadores; e a cada semana são determinados os grupos que rezam.

As coordenadoras participam ativamente nas celebrações das Vias-sacras.

No mês de setembro, mês da Bíblia, com o objetivo de sempre levar a Palavra de Deus às famílias, sob a direção das coordenadoras, são meditados textos bíblicos nas famílias com cada coordenadora (*Lectio Divina*).

Uma vez ao ano é realizado o retiro para a formação de todos os coordenadores; geralmente, esse retiro é realizado no mês de outubro. No entanto, nesse ano de 2013, foi realizado um retiro nos dias 20 e 21 de abril, em Curitiba, nas celebrações do Pe. Reginaldo Manzotti. Para o evento, foram convidadas todas as coordenadoras e coordenadores, sendo disponibilizado um ônibus para a viagem.

No mês de novembro, por ocasião da celebração do padroeiro São Josafat, é organizada uma escala em que todas as coordenadoras são responsáveis pelas novenas. As coordenadoras são responsáveis por vários trabalhos relacionados à festa em louvor a São Josafat.

No final do ano, as coordenadoras fazem uma encenação natalina. Os grupos também são responsáveis pelos cantos natalinos – *koliade* em seu bairro, convidando todos a participar.

O grupo segue com grande entusiasmo e pretende levar o nome do grupo a toda a comunidade.

#### 6.4.3 Visita do Bispo

Domingo, dia 13 de outubro, às 09h30, numa das salas do Instituto das Catequistas, Dom Volodemer teve um encontro com os coordenadores do Movimento dos Ícones de Nossa Senhora de *Potchaiu*, a “Nossa Senhora Andante”. Após as orações iniciais, a Catequista Ana Dzioba fez uma saudação ao Bispo. A coordenadora geral Sr.<sup>a</sup> Lúcia Kopicz Staciú leu e entregou um relatório contendo a história, a organização e equipe administrativa, a lista dos grupos com seus respectivos coordenadores e os objetivos pastorais.

Dom Volodemer pediu explicações sobre a atuação na prática. Enquanto não se produzem subsídios próprios, usam-se publicações latinas. Os presentes puderam expor suas experiências, tirar suas dúvidas e apresentar sugestões. A diretoria sugeriu retiros e cursos objetivando melhor formação dos integrantes do movimento.

O Bispo animou para que os coordenadores não desanimem diante das dificuldades de contato com as pessoas, muitas vezes complicadas, faltosas e retardatárias. Ele deu orientações gerais e falou sobre a necessidade de elaborar uma configuração pastoral e teológica ou, em outros termos, um projeto mais claro, definindo a identidade, a espiritualidade e a ação pastoral do movimento. O Movimento poderia ser compreendido e estruturado como uma verdadeira Comunidade Eclesial de Base. Para maior integração pastoral, é necessário elaborar uma pastoral de conjunto na Paróquia, dentro do grande projeto da Igreja Católica Ucrâniana chamado “Paróquia viva”.

No final do encontro, Dom Volodemer fez a bênção dos *tercinhos*, que foram distribuídos a todos os participantes, a equipe agradeceu pela sua presença e a Sr.<sup>a</sup> Lúcia lhe entregou um presente.



## **6.5 Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC)**

### **6.5.1 História**

A Igreja nasceu sob o impulso de Pentecostes e a RCC traz a experiência de Pentecostes para os tempos atuais.

“A RCC é o Pentecostes de hoje!” (Pe. Salvador Carrilho XIX – Rio, 1992). Sua missão é evangelizar com renovado ardor missionário e formar o povo de Deus em santidade e serviço a partir do Batismo no Espírito Santo, tendo a unidade como princípio fundamental.

Nascendo após o Concílio Vaticano II (1963-1965), o movimento esteve estreitamente vinculado ao mesmo, em uma conjuntura histórica importante para a Igreja Católica e procurava pôr em prática a “Renovação da Igreja”, tão desejada, ordenada e inaugurada por este Concílio, expressa principalmente pelo Papa João XXIII, que convocou este evento, pedindo a Deus um novo Pentecostes para toda a Igreja. “O surgimento da RCC depois do Concílio Vaticano II foi um dom especial do Espírito Santo à Igreja” (Papa João Paulo II, 1992).

Em outono de 1966, um grupo de alunos e professores, membros de Faculdades da Universidade de Duquesne, Pittsburgh, EUA, sentiam-se debilitados em sua vida de fé e, conscientes de que a força da comunidade cristã primitiva estivera na vinda do Espírito Santo em Pentecostes, reuniram-se para orar e pedir a Deus por este avivamento. A cada dia rezavam uns pelos outros: “Vem Espírito Santo”, cantando para que se repetisse o Pentecostes na vida de cada participante.

Em 1967, houve uma explosão de manifestações de Deus na vida de muitos grupos que pediam a renovação no Espírito Santo. Essa fagulha se propagou como um incêndio sobre a palha e invadiu os cinco continentes da Terra rapidamente.

Em 1979, a RCC chega ao Brasil através dos Padres Jesuítas Haroldo Rahm, Sales, Eduardo Douherty e também Jonas Abib.

Em 1993, chega a Prudentópolis a Sra. Aparecida Matielo e convida um grupo de pessoas da cidade para participarem de um Pentecostes em Guarapuava, na Igreja Santa Terezinha. Este grupo foi formado pelas seguintes pessoas: Aparecida, Ricardo e Carla Matielo, Vera, Adriana, Eli, Andreia, Ana Paula e Alessandra Fales, Sonia, Sandra e Osmar Viana, Ivone e Marcelo Soares, Maria Stoski, Maria Tereza Michalowski. Tendo participado do evento e voltando repletos do Espírito Santo, decidiram reunir-se uma vez por semana para oração.

O grupo de oração foi aumentando cada dia, ou seja, a cada reunião juntavam-se mais pessoas. Inicialmente, o grupo reunia-se na casa da Sra. Aparecida, passando posteriormente para a casa da Sra. Maria Stoski, depois para a casa de Vera Fales e em seguida para a casa do Sr. Pedro Christo. Reuniam-se na Sede Mariana e finalmente na Igreja Matriz São João Batista, permanecendo aí até os dias de hoje.

Em ordem cronológica, os Coordenadores foram: Eliza Zarpellon Martin; Rosemery Christo; Ozia Liss Zazula; Pedro Christo; Ana Ratuszni Orlowski e, atualmente, Ozia Liss Zazula. Os Diretores Espirituais foram: Pe. Wiktos Paszrk; Pe. Humberto Sink; Pe. José Ratuszni, OSBM, atual assistente.

### **6.5.2 Atividades**

O movimento da Renovação Carismática Católica (RCC) tem participação ativa no calendário paroquial. Todas as terças-feiras a equipe de pessoas do núcleo de trabalho chamadas de servos, reúne-se para adoração e oração, que dura mais ou menos duas horas. Na reunião, se faz também a partilha dos momentos do trabalho de evangelização durante a semana e o andamento das atividades. Ainda é feita a distribuição das novas atividades dos grupos de oração com adultos, jovens e crianças, que acontecem durante e nos finais de semana.



Cada membro da equipe de serviço, chamado servo, deve ter uma experiência de oração, bom testemunho de vida, estar em comunhão com a Santa Igreja, frequentar os Sacramentos, ter a espiritualidade e identidade da RCC e participar dos momentos de formação, encontros e retiros.

### **6.5.3 Visita do Bispo**

O Bispo Eparca Dom Volodemer teve dois momentos em que se aproximou do Movimento da

Renovação Carismática Católica na Paróquia São Josafat: proferiu uma palestra durante o IX Kairós e celebrou a Divina Liturgia e teve um encontro com os coordenadores.

### **Palestra – IX Kairós**

No último domingo de outubro, dia 27, às 14 horas, o Bispo Eparca visitou o IX Kairós, evento da RCC, que estava sendo realizado no Centro Paroquial São Josafat, com a animação de Célio José e Banda Ação de Deus. As crianças tiveram atividades próprias na Quadra de Esportes do Colégio São José.

O tema principal deste encontro foi “Vitoriosos pela Fé”. A celebração litúrgica e as pregações principais foram feitas pelo Pe. Francisco Ivanildo, FJS da diocese de Santo Amaro, São Paulo. A maioria dos participantes era ucraniana.

O Pe. José Ratusznei, OSBM apresentou o Bispo à plateia e ele então proferiu a palestra discorrendo sobre o tema “Vencer o mal pela fé”.

O encontro teve início às 8 horas e foi encerrado às 17h30.



### **Divina Liturgia e encontro com os Coordenadores**

Dia 28 de outubro, segunda-feira, às 19 horas, Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia em português e depois conversou com os Coordenadores do Movimento, representado pelas seguintes pessoas: Pe. José Ratusznei, OSBM e Dom Volodemer, José Pochapski Sobrinho, casal Matias Zazula e Ozia Lis Zazula, que é a Coordenadora geral, Lucia Kopitz Staciu, Pedro Cristo, que já foi Coordenador, Raquel Boiko Afinovicz Navroski, Olecia Kokodeniak Snak, Raquel Kokodeniak Techy, Elias Pochapski.

O Bispo pediu informações sobre a organização do Movimento em Prudentópolis. Os presentes falaram sobre a espiritualidade e outros aspectos da RCC. É muito reconhecido o trabalho do Pe. José. Foi enfatizado que o Movimento é obediente à Igreja e que a Missa carismática atrai muitos jovens e os conduz para a vivência cristã e eclesial.



Dom Volodemer explanou alguns passos realizados na admissão oficial do Movimento na Eparquia: interesse de algumas lideranças atuantes no

Movimento, opiniões de simpatizantes, consultas à Assembleia Eparquial e ao Conselho Presbiteral, que não colocaram nenhuma resistência, desde que se respeitem as normas da Igreja Católica Ucraniana e as características próprias do Rito Bizantino Ucraniano. Explicou também os objetivos em relação aos movimentos eclesiais em geral.

A Coordenadora agradeceu pela abertura, interesse e apoio do Bispo ao Movimento da RCC.



## 6.6 Movimento dos Cursilhos de Cristandade (MCC)

O Movimento de Cursilhos ou “a obra dos Cursilhos”, como se dizia, teve seu início no singular contexto social, econômico, político e religioso da Espanha nas décadas de 1930-1940. Coube a iniciativa à Juventude da Ação Católica Espanhola (JACE) da Diocese de Palma de Maiorca (Ilha de Maiorca, Espanha), encorajada por seus assistentes eclesiásticos e por seu Bispo, Dom Juan Hervás. No Brasil, o Cursilho

foi trazido inicialmente à Arquidiocese de Campinas, tendo a primeira edição realizada na cidade de Valinhos, no ano de 1962 ([www.cursilho.org.br](http://www.cursilho.org.br) / Wikipedia).

O método característico do Movimento surgiu do seu cunho vivencial, testemunhal, simples, honesto e transparente, ainda que o entusiasmo daí resultante pudesse tocar, de preferência, na emotividade das pessoas, o que não deixava de ser sumamente oportuno.

O Movimento marcou forte presença na Paróquia São Josafat a partir da década de 70 sob o comando de Nádía Shulhan do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e do Sr. Dionísio Opuchkevicz, empresário, paroquiano e líder da comunidade ucraniana de Prudentópolis. Com o falecimento desses dois líderes, que conduziam as atividades até pouco tempo, e também por outros motivos, houve um enfraquecimento da dinâmica pastoral do Movimento. A pedido do Bispo Eparca Dom Volodemer, em 2007, o Sr. Dionísio preparou um histórico do Movimento na Paróquia São Josafat e fez uma análise da situação atual, lançando algumas ideias de renovação.

Em 2011, no dia 20 de maio em Guarapuava e no dia 9 de outubro em Prudentópolis, Dom Volodemer teve dois encontros com as lideranças do Movimento da Diocese de Guarapuava e de Prudentópolis com o objetivo principal de mútuo conhecimento, diálogo e ajuda na tentativa de uma renovação do Movimento na Paróquia.

As lideranças de Guarapuava afirmaram que, após uma fase de certa crise e estagnação, o Movimento passa por uma visível fase de revitalização e relançamento, tendo em vista que atualmente se celebram os 50 anos de presença no Brasil. É um movimento que precisa ser entendido e aplicado dentro da realidade do mundo atual como um movimento eclesial, que está a serviço da Igreja, não simplesmente servindo em diversas atividades internas, como a sacristia, mas principalmente atuando como leigos engajados e bons cristãos na sociedade hodierna. Eles relataram que existem algumas dificuldades, como o fato de não se ter uma correta compreensão do Movimento por parte do clero e também a falta de incentivo e apoio.

Mas o projeto de renovação do Movimento na Paróquia São Josafat não caminhou... Segundo informação do relatório do Pároco Eufrem, “tivemos um grupo que se extinguiu – Cursilhistas”. Após algumas consultas de Dom Volodemer a alguns líderes da Paróquia, concluiu-se que a questão da renovação do MCC, por ser um movimento de formação de bons cristãos e líderes, tão necessários na Eparquia, deverá ficar em aberto.